

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 8

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 8

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 8) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-840-3 DOI 10.22533/at.ed.403191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Este volume torna-se especial por agregar diversos e distintos trabalhos que abordam uma linha de interesse de diversas subáreas da saúde que é a oncologia.

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Pela velocidade rápida com que estas células se dividem elas se tornam agressivas e incontroláveis podendo se espalhar para outras regiões do corpo. Assim os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. O interesse por essa enfermidade se estende desde os níveis moleculares e informacionais das células até às alterações fisiológicas e características clínicas do paciente.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS	
Maria Clara Paulino Campos Larissa Pessoa de Oliveira Raphaelly Venzel Rodrigo Vásquez Dan Lins Sabrina Macely Souza dos Santos Cléber Araújo Gomes Daiane Nascimento de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.4031918121	
CAPÍTULO 2	14
BENEFÍCIOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Aluska Milenna Queiroz de Andrade Ana Carolina Nunes Bovi Andrade Amanda Ferreira Alves Ana Paula de Jesus Tomé Pereira Camila Vieira Diniz Clarissa Silva Cavalcante José Heriston de Moraes Lima Natália Herculano Pereira Natália Peixoto de Lemos Pollyana Soares de Abreu Moraes Suzana Burity Pereira Neta Tayná Santos de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.4031918122	
CAPÍTULO 3	21
CÂNCER DE MAMA E CONSUMO ALIMENTAR: CORRELAÇÃO ENTRE MULHERES SAUDÁVEIS E PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA	
Leandro Teixeira Cacau Patrícia Cândido Alves Eliane Mara Viana Henriques Helena Alves de Carvalho Sampaio Ana Luiza de Rezende Ferreira Mendes Daianne Cristina Rocha Antônio Augusto Ferreira Carioca Luiz Gonzaga Porto Pinheiro Paulo Henrique Diógenes Vasques	
DOI 10.22533/at.ed.4031918123	
CAPÍTULO 4	30
CÂNCER DE MAMA: CONDUTAS DO ENFERMEIRO PARA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos Francisco Lucas de Lima Fontes Ariane Freire Oliveira Hallyson Leno Lucas da Silva Mardem Augusto Paiva Rocha Junior Sandra Maria Gomes de Sousa Maria Eduarda Lima da Silva	

Rayssa Sayuri Rocha Baba
Luis Eduardo da Silva Amorim
José Gilvam Araújo Lima Junior
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Gustavo Henrique Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.4031918124

CAPÍTULO 5 38

CÂNCER INFANTO-JUVENIL: ANÁLISE COMPARATIVA DO IMPACTO DO CRESCIMENTO DO SARCOMA DE EWING NO BRASIL

Maria Candida Valois Costa
Deyse Freire Rodrigues da Cruz
Maria Candida Valois Costa
Gabryella Duarte Freitas de Oliveira
Tatianne Mota Batista

DOI 10.22533/at.ed.4031918125

CAPÍTULO 6 50

CÂNCER INFANTO-JUVENIL: OSTEOSSARCOMA – UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA MORTALIDADE NO BRASIL, NAS CINCO REGIÕES E PARAÍBA

Deyse Freire Rodrigues da Cruz
Maria Candida Valois Costa
Gabryella Duarte Freitas de Oliveira
Tatianne Mota Batista

DOI 10.22533/at.ed.4031918126

CAPÍTULO 7 62

CENÁRIO NACIONAL DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA

Orlando Gomes Bezerra Netto
Camila Beatriz Silva Nunes
Fernanda Lorryne Silva Moura
Jamyle Moura de Medeiros
Mayra Sousa Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4031918127

CAPÍTULO 8 70

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER EM UMA UNIDADE ONCOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Gabriela da Cunha Januário
Samea Ferreira Ruela
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Alisson Júnior dos Santos
Monise Martins da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4031918128

CAPÍTULO 9 79

ESTUDO ACERCA DA INFLUÊNCIA DO ANTÍGENO CA 19-9 DERIVADO DO SISTEMA DO GRUPO SANGUÍNEO DE LEWIS NO CÂNCER COLORRETAL

Geoclecia Ferreira Cruz
Fernando Amancio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4031918129

CAPÍTULO 10 90

EVIDÊNCIAS ATUAIS PARA ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM O CÂNCER COLORRETAL

Ana Clara Amorim Noronha
Caio Victor Coutinho de Oliveira
Denes Raphael Moreira Carvalho
Mayrlla Myrelly Vieira Formiga
Rafaela Ezequiel Leite
Gregório Fernandes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.40319181210

CAPÍTULO 11 103

FATORES DE RISCO PARA LEUCEMIA EM CRIANÇAS

Fernanda Abrantes de Oliveira Matias
Ana Carolina Fernandes Pinheiro
Cleycivânia Alves Gomes
Isadora Marques Barbosa
Matheus Tavares França da Silva
Paulo César de Almeida
Rute Lopes Bezerra
Taiane Ponte da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40319181211

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCO PARA TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CRIANÇAS

Cleycivânia Alves Gomes
Ana Carolina Fernandes Pinheiro
Fernanda Abrantes de Oliveira Matias
Maria Alailce Pereira Germano
Taiane Ponte da Silva
Isadora Marques Barbosa
Paulo César de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.40319181212

CAPÍTULO 13 115

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Jacinara Keyla Silva Oliveira de Almeida
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Kessya Karynne de Araújo Silva
Jéssica Maressa Lima Soares
Elinete Nogueira de Jesus
Giuvan Dias de Sá Junior
Sildália da Silva de Assunção Lima
Jeíse Pereira Rodrigues
Hayla Nunes da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.40319181213

CAPÍTULO 14 124

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS HPV E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Myllena Maria Tomaz Caracas
Gabriela Araújo Rocha
Maria Clara Alves Alencar
Ivanildo Gonçalves Costa Júnior
Bruno Guilherme da Silva Lima
Elaine Alves Magalhães
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira
Jordianne Thamires Rodrigues Bezerra
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Rodrigo Elísio de Sá
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Hertha Nayara Simião Gonçalves
Jenifer Aragão Costa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.40319181214

CAPÍTULO 15 132

IMUNONUMODULADORES (ÁCIDOS GRAXOS, GLUTAMINA E ARGININA) NA TERAPIA NUTRICIONAL ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nara Lizandra Moreno de Melo
Juliana Lícia Rabelo Cavalcante
Ayana Florencio de Meneses

DOI 10.22533/at.ed.40319181215

CAPÍTULO 16 138

METÁSTASE HEPÁTICA DECORRENTE DE NEOPLASIA COLORRETAL

Letícia Figueirôa Silva
Ana Luíza Jácome Franca Campos
Beatriz Lucena de Moraes Veloso
Maria Eduarda Silva Libório
Roberta Letícia Paiva de Araújo
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.40319181216

CAPÍTULO 17 145

MULTIMORBIDADE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA E SEU POTENCIAL IMPACTO NA SAÚDE

Luíza de Carvalho Almeida
Valéria Mendes Bezerra
Bruna Queiroz Allen Palacio
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Eliane Mara Viana Henriques
Patrícia Cândido Alves
Mayanne Iamara Santos de Oliveira Porto
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

DOI 10.22533/at.ed.40319181217

CAPÍTULO 18 151

NÍVEIS DE RESILIÊNCIA E AUTOCOMPAIXÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Gabriela Pires Ulysses de Carvalho
Letícia Soares de Luna Freire

Maria Clara Macena Gama
Natália Maria Bezerra de Luna
Rayllanne de Souza Emídio
Yasmin Lira Wanderley
Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.40319181218

SOBRE O ORGANIZADOR.....	163
ÍNDICE REMISSIVO	164

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Jacinara Keyla Silva Oliveira de Almeida

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Maria Santana Soares Barboza

Universidade Ceuma, São Luís - Ma.

Tassila de Oliveira Pessoa Freitas

Centro de Ensino Unificado de Teresina - CEUT, Teresina - PI.

Cristiane Michele Sampaio Cutrim

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís - Ma.

Kessya Karynne de Araújo Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias – MA.

Jéssica Maressa Lima Soares

Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

Elinete Nogueira de Jesus

Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF, Floriano - Pi.

Giuvan Dias de Sá Junior

Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

Sildália da Silva de Assunção Lima

Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

Jeíse Pereira Rodrigues

Universidade Estadual do Pará - UEPA, Belém - PA.

Hayla Nunes da Conceição

Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

RESUMO: A humanização dos cuidados prestados às crianças hospitalizadas em tratamento oncológico é essencial para uma assistência de qualidade. O enfermeiro precisa pautar suas ações de cuidado na interação dialógica com a família e a criança, proporcionar um tratamento menos traumático e minimizando o sofrimento causado pelo câncer. Objetivou-se descrever a humanização da assistência de enfermagem às crianças hospitalizadas em tratamento oncológico. Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados ocorreu nos bancos de dados BIREME e PubMed, foram selecionados estudos disponíveis na integra, em inglês, espanhol e português, publicados nos anos de 2013 a 2018, sendo excluídos qualquer forma de publicação que não artigos científicos completos. O modo como a criança percebe a hospitalização e o tratamento do câncer está ligado diretamente ao processo de restabelecimento da sua saúde, esta percepção traz sentimentos que devem ser considerados durante os cuidados de enfermagem, que de

certo modo, busca dar conforto à criança e aos familiares. A integração da família no processo de cuidado da criança na unidade de internação hospitalar é fundamental para a humanização da assistência de enfermagem. A humanização é a capacidade de se colocar no lugar do outro, esta atitude do profissional enfermeiro pode ajudar na compreensão das experiências e sentimentos da criança em tratamento oncológico, bem como de seus familiares, a partir da criação de um vínculo de empatia, carinho, amor e compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança. Humanização. Câncer.

HUMANIZATION OF NURSING CARE FOR HOSPITALIZED CHILDREN IN ONCOLOGICAL TREATMENT: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The humanization of the care provided to children hospitalized for cancer treatment is essential for quality care. Nurses need to guide their care actions in dialogic interaction with family and child, provide less traumatic treatment and minimize the suffering caused by cancer. The objective was to describe the humanization of nursing care to children hospitalized in cancer treatment. Bibliographic search of the integrative literature review type. The data collection took place in the BIREME and PubMed databases. We selected studies available in full, in English, Spanish and Portuguese, published from 2013 to 2018, excluding any form of publication other than complete scientific articles. The way children perceive hospitalization and cancer treatment is directly linked to the process of reestablishing their health, this perception brings feelings that should be considered during nursing care, which in a way seeks to comfort the child and relatives. The integration of the family in the child care process in the hospital unit is fundamental for the humanization of nursing care. Humanization is the ability to put oneself in the place of the other, this attitude of the professional nurse can help in understanding the experiences and feelings of the child undergoing cancer treatment, as well as their family members, by creating a bond of empathy, affection, Love and understanding.

KEYWORDS: Child Health. Humanization. Cancer.

1 | INTRODUÇÃO

A humanização do cuidado prestado às crianças hospitalizadas em tratamento oncológico são os melhores meios de alcançar uma assistência adequada. Neste sentido, vale ressaltar as concepções de Rodrigues et al. (2013) quanto a necessidade que se tem de melhorar o interesse dos profissionais de saúde em acompanhar ou apoiar os pais dessas crianças que tem dúvidas em relação à doença, o processo de adoecimento e a hospitalização. Os pais ficam fragilizados e estão sempre muito apreensivos quanto ao impacto emocional e físico sofrido

pelo filho, as dores que não aliviam, o choro e os procedimentos que por vezes são realizados e sem esclarecimento.

O enfermeiro não pode apenas realizar cuidados técnicos, mas deve passar a exercer o papel de facilitador da vivência hospitalar tanto para a criança, quanto para seu acompanhante, na maioria das vezes a mãe. O diferencial da equipe de enfermagem está na socialização com a família e em colocar-se no lugar do outro, isso minimiza o sofrimento físico e emocional da criança e da família e leva todos a uma relação estável de amor, carinho, compreensão e cuidado (CHERNICHARO; FREITAS; FERREIRA, 2011).

Esse relacionamento pode ser estabelecido com a família e criança de acordo com os conflitos enfrentados e que na maioria das vezes acaba unindo os indivíduos sentimentalmente. Essa relação interpessoal do enfermeiro com paciente/família é muito valiosa, sendo necessário que o enfermeiro tenha discernimento para dar o primeiro passo, dado que, quando a criança é hospitalizada entra em conflito com seus próprios sentimentos e emoções (RODRIGUES et al., 2013; XAVIER et al., 2013).

Na análise de Martinez, Tocantins e Souza (2013), o enfermeiro pediatra precisa pautar suas ações de cuidado na interação dialógica com a família e a criança, apoiando, protegendo e fortalecendo o relacionamento entre eles durante a hospitalização. Para proporcionar um tratamento menos traumático, minimizando o sofrimento causado pela enfermidade e contribuindo para a recuperação da criança, é preciso que a assistência de enfermagem tenha como enfoque principal nas reais necessidades da criança e que não seja centrada somente na patologia.

Em hipótese afirma-se que incluir a família no cuidado às crianças em tratamento oncológico é uma maneira de humanizar o ambiente hospitalar e assistência de enfermagem, auxilia na aceitação e adaptação da condição de internação, diminuir o sentimento de abandono da criança em relação a outros membros da família e facilitar a relação paciente e equipe de saúde.

Neste contexto, objetivou-se descrever a humanização da assistência de enfermagem às crianças hospitalizadas em tratamento oncológico, ressaltando situações que dificultam a assistência de enfermagem na unidade pediátrica, esclarecendo a visão das crianças sobre a hospitalização e o cuidado recebido, bem como o quão importante é a prática da humanização na prática da enfermagem.

O interesse dessa pesquisa se deu pela necessidade de humanizar todos os cuidados de saúde prestados às crianças hospitalizadas em tratamento oncológico, e não apenas da enfermagem, tendo em vista, que a assistência à saúde algumas vezes é fragmentada e os profissionais de saúde realizam os cuidados de forma mecânica, buscando apenas finalizar suas tarefas, e tal prática, pode interferir negativamente no processo de recuperação das crianças.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a revisão integrativa de literatura possibilita ao pesquisador sintetizar e obter os melhores resultados de modo organizado e amplo. Determinou a construção da seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre a humanizada do cuidado de enfermagem às crianças em tratamento oncológico?”

Para localizar dos estudos, utilizou-se de descritores (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol, obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Consultou-se, por meio destes descritores, as bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), que é coordenada pela BIREME e composta de bases de dados, como LILACS, Medline e SciELO.

Como critérios de inclusão para seleção inicial, utilizaram-se estudos disponíveis na íntegra, publicados nos anos de 2013 a 2018, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos da busca e seleção de dados capítulos de livros, resumos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e qualquer forma de publicação que não artigos científicos completos.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BIREME (descritores DeCS)	tw:(humanization AND child health AND neoplasms) AND (instance:"regional")	33	21	5
PubMed (descriptors MeSH)	(Humanization[All Fields] AND ("child health"[MeSH Terms] OR ("child"[All Fields] AND "health"[All Fields]) OR "child health"[All Fields])) AND ("loattrfree full text"[sb] AND "2014/04/26"[PDat] : "2019/04/24"[PDat] AND "humans"[MeSH Terms] AND (English[lang] OR Portuguese[lang] OR Spanish[lang]))	7	12	0

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME e PubMed. Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados BIREME e PubMed. Brasil, 2018.

Os estudos selecionados foram analisados de acordo com suas potencialidades e aptidão com a questão norteadora da pesquisa, além do potencial de investigação, objetivos, delineamento, perfil amostral e principais resultados dos estudos, resultando em cinco artigos. Ademais as evidências científicas de cada estudo

selecionado foram classificadas de acordo com os níveis de evidência e o grau de recomendação propostos por Bork (2005).

3 | RESULTADO

Nº de Ordem	Título do Artigo	Base/ Ano de publicação	País	Delineamento da pesquisa	Nível de Evidência	Grau de recomendação
FRANÇA et al., 2018	Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Bireme/2018	Brasil	Estudo descritivo qualitativo	4	A
MOURA et al., 2016	O conforto na enfermagem oncológica: revisão de literatura.	Bireme/2016	Brasil	Revisão de Integrativa	1	A
SANTOS et al., 2013	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica.	Bireme/2016	Brasil	Estudo exploratório descritivo qualitativo	4	A
SILVA et al., 2018	Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico.	Bireme/2018	Brasil	Estudo descritivo qualitativo	4	A
XAVIER et al., 2014	A família na Unidade de Pediatria: convivendo com normas e rotinas hospitalares.	Bireme /2014	Brasil	Estudo descritivo qualitativo	4	A

Quadro 1: Caracterização dos estudos segundo o título, base, ano de publicação, país do estudo, delineamento da pesquisa, nível de evidência e grau de recomendação. Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados BIREME. Brasil, 2018.

Nº de ordem	Objetivo principal	Perfil amostral	Principais resultados
FRANÇA et al., 2018	Compreender a experiência existencial de crianças com câncer sob Cuidados Paliativos a luz da Teoria Humanística de Enfermagem.	11 crianças acompanhadas pelo Núcleo de Apoio a Criança com Câncer na Paraíba.	Da análise do material empírico do estudo, emergiram as seguintes categorias temáticas: crianças vivenciando sentimentos de medo, tristeza, angústia e insegurança diante do seu diagnóstico e crianças vivenciando o temor da separação de suas famílias diante da possibilidade de sua finitude.
MOURA et al., 2016	Descrever a abordagem do conforto nas publicações de Enfermagem Oncológica.	Análise das 20 produções científicas.	Evidenciamos aumento significativo de publicações nos últimos 5 anos, tendo seu pico de publicação no ano de 2013. Quanto às áreas de conhecimento, merece destaque o número elevado de publicações em saúde da criança e a existência de uma pesquisa sobre a espiritualidade.

SANTOS et al., 2013	Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer, identificar a percepção desses enfermeiros quanto à humanização da assistência e verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado.	9 enfermeiros de um hospital público especializado em oncologia pediátrica em São Paulo.	Os resultados apontaram para o fenômeno “Desvelando o cuidado humanizado dispensado à família e à criança com câncer”. Os elementos teóricos emergiram das descrições de eventos clínicos ou situações apresentadas pelos enfermeiros. Os dados permitiram reflexões sobre possibilidades de construção do processo humanístico interpessoal no ambiente de cuidado na oncologia pediátrica e de avanços e limitações quanto à aplicabilidade deste referencial na prática.
SILVA et al., 2018	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, cujo objetivo do estudo foi compreender os significados e os sentimentos manifestados pela equipe de enfermagem durante o cuidar num serviço de oncologia pediátrica.	10 enfermeiros que atuavam na Unidade de Internação da Pediatria, de um Hospital filantrópico de Uberaba-MG.	Foram identificadas três categorias: o significado do cuidado; conforto e humanização; o envolvimento inevitável e a busca do equilíbrio emocional. Concluiu-se que os sentimentos de empatia, compaixão e apego são envolvidos durante o trabalho cotidiano da equipe de enfermagem, sendo preciso apoio psicológico a essa para evitar o desequilíbrio mental da equipe.
XAVIER et al., 2014	Conhecer, na visão foucaultiana, como o familiar cuidador da criança convive com as normas e rotinas no hospital.	Desenvolvido na Unidade de Pediatria de um Hospital Universitário no sul do Brasil, com 18 familiares cuidadores.	Percebeu-se que a família tende a submeter-se as normas e rotinas no hospital, mas reconhece a importância de sua flexibilização, exercendo resistência, seja dialogando, seja transgredindo, em busca de autonomia, quando percebem que essas não contemplam suas necessidades. Torna-se importante o uso de normas e rotinas que possibilitem a família práticas e espaços de liberdade, autonomia e resistência.

Quadro 2: Caracterização dos estudos segundo objetivo principal, perfil amostral e principais resultados. Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados BIREME. Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Entre as situações vivenciadas pela criança, o câncer e a hospitalização são determinantes para estresse, medo e insegurança, e podem fazer com que a criança fique emocionalmente traumatizada em maior grau do que está fisicamente doente. Ao ser hospitalizada a criança encontra-se duplamente doente, além do câncer e do processo doloroso do tratamento, a angústia é um fator de riscos para o adoecimento mental, principalmente quando o ambiente hospitalar não lhe oferecer aconchego e bem-estar (FRANÇA et al., 2018)

Como afirma, Moura, Louro, Ribeiro (2016) o modo como a criança percebe a hospitalização e o tratamento do câncer está ligado diretamente ao processo de restabelecimento da sua saúde e resultará em sentimentos que devem ser considerados durante o cuidado de enfermagem, que de certo modo, busca dar conforto à criança e aos familiares.

A criança poderá ter uma percepção errônea ou distorcida sobre os procedimentos hospitalares, que podem acarretar em uma série de

comprometimentos biopsicossociais para ela. Os estudos de França et al. (2018) apontam que os sinais como irritabilidade, choro, medo, lamentos, gestos e apatia demonstrados pelas crianças hospitalizadas devem ser valorizados, uma vez que podem ser indicativos da necessidade de acolhimento e de segurança. O choro é o símbolo mais evidente da tristeza, do desamparo, da carência, bem como, da emoção e do desabafo, uma vez que simboliza o “colocar para fora”, expressando seu estado, sentimentos e reações.

Neste contexto, promover saúde a essas crianças significa acompanhar não só seu desenvolvimento físico dentro da unidade hospitalar mais também garantir a elas possibilidades para brincar e aprender fazendo suas atividades escolares e outras mais, tudo pode ajudar na evolução positiva, nos aspectos emocionais, afetivos e educacionais das crianças que na maioria das vezes são mantidas em condições restritas o que acaba afetando as interações das crianças (SILVA et al., 2018).

Assim, diante do exposto os enfermeiros compreendem o significado da hospitalização e a visão das crianças em tratamento oncológico, para tanto, a equipe de enfermagem deve ampliar os cuidados de acordo a necessidade da criança e de seus familiares, sendo que esse cuidado vai além do físico, pois os enfermeiros estabelecem um elo de empatia, carinho e preocupação. Este laço, demonstra às crianças que a hospitalização pode significar algo aceitável e agradável, já que o cuidado é prestado de modo íntegro, humanizado, com amor e carinho por parte dos enfermeiros (SANTOS et al., 2013).

Para humanizar a assistência de enfermagem, deve-se ainda, inserir a família no processo de cuidado, segundo Xavier et al. (2014), a família tem uma grande importância na vida de uma criança e no que diz respeito ao processo saúde/doença é de grande valia na recuperação rápida desses pequenos pacientes, a presença do acompanhante que, na maioria das vezes é a mãe, traz benefícios tanto para a criança como para a equipe de enfermagem que tem o auxílio e ajuda da mãe durante os cuidados prestados.

Conforme os estudos de Silva et al. (2018) e Santos et al. (2013), o envolvimento do profissional enfermeiro com a criança em tratamento oncológico e a família é inevitável, e como forma de conforto e humanização, o enfermeiro estabelece um vínculo de amizade nesse momento em que a família se vê impotente, o primeiro objetivo do enfermeiro é incluir a família nos cuidados, ouvi-los e informá-los quanto às situações de saúde da criança em tratamento oncológico, entretanto, esse envolvimento com a criança em tratamento oncológico e familiares torna-se permanente, onde o sofrimento deste pode levar ao desequilíbrio emocional do profissional enfermeiro.

Conforme Xavier et al. (2014), França et al. (2018) no hospital as famílias

passam a conviver com as normas e rotinas necessitando adaptar-se ao ambiente hospitalar, aos horários das refeições, falta de privacidade e, principalmente, conviver com a realização de procedimentos invasivos e dolorosos em seus filhos. Tais situações aumentam sua vulnerabilidade e dificultam o enfrentamento da situação vivida pela criança em tratamento e pela família que acompanha, tais situações revelam a necessidade de uma assistência humanizada na questão de acolher também a família.

A família na unidade pediátrica nem sempre tem uma preparação psicológica e isso não é benéfico para a criança. A humanização do trabalho dentro da unidade deve ajudar tanto a criança como os pais a superarem as aversões à hospitalização, esse apoio psicológico é essencial para minimizar os sofrimentos e o impacto emocional da hospitalização porque mesmo que os pais tentem ficar tranquilos estão sempre angustiados (SANTOS et al., 2013).

Segundo os estudos de Xavier et al. (2014) e Moura et al. (2016), é fundamental que os profissionais da equipe de saúde, atuantes em Unidades de Pediatria, criem e aprimorem o cuidado as crianças e a seus familiares cuidadores. Esse momento deve fazer parte do planejamento dos cuidados oferecidos, levando em conta o contexto social no qual estão inseridos. Com isso, a família poderá se sentir instrumentalizada, valorizada e respeitada pela equipe de saúde.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização é entendida como a capacidade de se colocar no lugar do outro, esta atitude do profissional enfermeiro tem como objetivo compreender as experiências e sentimentos da criança em tratamento oncológico bem como de seus familiares, a partir de atitudes de empatia, carinho, amor e compreensão.

Ser empático é a capacidade do sujeito em poder se colocar no lugar do outro de forma que consiga perceber o mundo como este percebe e ser capaz de compreender o que o outro sente para poder compartilhar esta experiência, no entanto, este envolvimento pode afetar diretamente o desempenho profissional do enfermeiro da unidade de pediátrica oncológica, pois os profissionais podem sofrer junto com os pacientes pediátricos e familiares.

Com esta análise, concluiu-se que a humanização da assistência de enfermagem toma proporções de nível elevados, onde vínculos de carinho e apressos fazem parte da realidade assistencial. Este laço é necessário para a criança no enfrentamento dos obstáculos e sofrimento advindo do tratamento oncológico e da hospitalização, tornando a assistência digna, humanizada, eficaz, resolutiva, e de qualidade.

O profissional de enfermagem desempenha suas práticas como um

profissional presente, zeloso, humanizado e não de forma técnica e artificial, isto por que estabelece uma boa relação com a criança hospitalizada e os familiares, este acolhimento faz parte da postura profissional do enfermeiro que cuida com prazer respeitando os valores, experiências e autonomia da criança em tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

BORK, A. M. T. *Enfermagem baseada em Evidências 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.*

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **REME Rev Min Enferm.**, v.18, n.1, p.1-260, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em:14 ago. 2018.

CHERNICHARO, I. de M.; FREITAS, F. D. da S. de; FERREIRA, M. de A. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4, p. 564-570, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a15.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FRANCA, J. R. F. de S. et al. Existential experience of children with cancer under palliative care. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, supl. 3, p. 1320-1327, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901320&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MARTINEZ, E. A.; TOCANTINS, F. R.; SOUZA, S. R. de. As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 37-44, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/05.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MOURA, L. F. et al. O conforto na enfermagem oncológica: revisão de literatura. **Rev enferm UFPE on line**, v.10, n.10, p:3898-906, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11458>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RODRIGUES, P. F. et al. Interação entre equipe de enfermagem e família na percepção dos familiares de crianças com doenças crônicas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 781-787, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n4/1414-8145-ean-17-04-0781.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SANTOS, M. R. dos et al . Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto contexto - enferm.**, v.22, n.3, p. 646-653, 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SILVA, C. M. M. et al. Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v.7, n.2, p:83-94, 2018. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/2355/pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

XAVIER, D. M. et al. A família revelando-se como um ser de direitos durante a internação hospitalar da criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 6, p. 866-872, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/09.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

XAVIER, D. M. et al. A família na Unidade de Pediatria: convivendo com normas e rotinas hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 181-6, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0181.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antígeno de Lewis 79

Assistência de Enfermagem 31, 33, 34, 37, 115, 116, 117, 121, 122, 123

Atenção Básica 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Autocompaixão 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

C

CA 19-9 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Câncer 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

Câncer Colorretal 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 143

Câncer de mama 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 78, 129, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 161

Câncer de próstata 145, 147, 148

Câncer do Colo do Útero 1, 2, 11, 12, 13, 32, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131

Consumo Alimentar 21, 22, 24, 28

Criança 20, 38, 39, 41, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 135, 136

Cuidados Paliativos 14, 15, 16, 18, 19, 20, 77, 119

D

Diagnóstico 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 18, 22, 23, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 119, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 155

Dieta 21, 22, 23, 24, 26, 27, 97, 133, 134, 136, 138

F

Fatores de Risco 23, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 40, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 80, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 133, 138, 149, 154

H

HPV 4, 6, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Humanização 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123

I

Imunomodulador 132

L

Leucemia 103, 104, 105, 106, 107, 135, 136, 161

M

Mamografia 22, 23, 35, 36

Metástase hepática 138, 139, 140, 141, 143, 144

Multimorbidade 145, 146, 147, 148, 149

N

Neoplasia colorretal 79, 82, 83, 84, 138, 140

Neoplasias 17, 32, 36, 41, 43, 51, 52, 53, 58, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 81, 83, 132, 138, 143, 149

O

Obesidade 35, 80, 83, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 138

Oncologia 8, 15, 16, 24, 28, 45, 47, 48, 49, 54, 59, 60, 61, 77, 86, 100, 119, 120, 123, 146, 155

P

Pacientes oncológicos 14, 15, 16, 18, 20, 77, 133, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

Prevenção Secundária 1, 2

Programa de Rastreamento 2

R

Resiliência 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Ressecção de tumor 138

Risco 6, 9, 10, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 40, 41, 47, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 80, 83, 94, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 126, 133, 138, 140, 146, 148, 149, 154, 159

S

Saúde da Criança 116, 119, 121

Sobrepeso 35, 90, 91, 92, 134

T

Terapia Nutricional 132, 133, 134, 135, 136

Tratamento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 20, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 161, 162

U

Universitário 14, 21, 30, 115, 120, 138, 151, 159

V

Vacina 125, 126, 127, 129, 130, 131

Ventilação Mecânica não Invasiva 14, 15, 16, 20

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-840-3



9 788572 478403